



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 16ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS-2013

2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50

No décimo dia do mês de outubro de 2013, às 14h, no Auditório do Conselho, na Avenida Borges de Medeiros, 1501/20º andar, reuniu-se o Plenário do CES/RS, com os seguintes pontos de pauta: **1º) Expedientes; 2º) Informes e Assuntos Gerais; 3º) Proposta de Resolução do CES/RS – PAM – DST/AIDS – 2012 ; 4º) Palestra: “Cultivando Alimentos para a Saúde”.** **Titulares:** Maria Catarina Silva, Odil Gomes, Ana Valls, Carlos Weber, Lúcia Silveira, Ivete Dornelles, Célia Chaves, Sônia Pinheiro, Eder Pereira, Cristiane Pegoraro, Inque Almeidas, Vera Leonardi, João Pawlak, Alfredo Gonçalves, Elemar Sand, Jairo Tessari, Leila Ghizzoni, Alcides Pezzobon, Ronaldo Bordin, Rafaeli da Silva **Suplentes:** Adão Zanandrea, Carmen Pertille, Leonildo Mariom, Miriam Kolinger, Ana Maria Moreira, Maria Lopes Kopp, Jaime Berdias, Ivarlete França, Sandra Schmitt, Carlos Martins, Miriam Alves. A vice-presidente Célia Chaves inicia a plenária anunciando que não haverá tratamento do ponto de pauta de número 3 para que se tenha mais tempo para a discussão do ponto de número 4. **1º) Expedientes:** Célia faz uma série de convites, que são os seguintes: Audiência Pública pela Saúde da Comunidade Indígena, com a Comissão de Cidadania e de Direitos Humanos, dia 16 de outubro, na Assembléia Legislativa; 4º encontro de apoiadores regionais da saúde da população indígena, dias 5 e 6 de Novembro; 1º Encontro Nacional de Redes de Atenção Psicossocial do SUS, nos dias 4, 5 e 6 de dezembro; 3ª Parada Gaúcha de Orgulho Louco, dia 25 de outubro de 2013; Aniversário de 25 anos de SUS, com atividades encerradas no Grande Ato em Defesa de Fortalecimento Do SUS, dia 30 deste mês; 6º Encontro de Humanização do Hospital Geral de Caxias do Sul – Ética e Humanização, dia 25 de outubro; **2º) Informes e Assuntos Gerais:** Ana Valls convida e pede ajuda para divulgação do 8 Congresso de Agroecologia, do dia 25 ao dia 28 de novembro; Para o Dia Mundial da Alimentação, dia 16 de outubro. Ela também cobra de Elemar, Secretário da Saúde, a aplicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Elemar responde e diz que a PNPIC já está sendo aplicada, mas em pequena escala, pois enfrenta algumas barreiras para que possa ser expandido o serviço. Elemar informa que estão finalizando um levantamento sobre as práticas integrativas e complementares e a Secretaria Estadual de Saúde estará apresentando os dados em plenária de novembro, a ser pautado. Ivarlete faz uso da voz e anuncia sua ida para Brasília, para a 1ª Reunião de Associações de Usuários e Familiares da América Latina, dias 15, 16 e 17 de outubro, em nome do Dia Mundial da Saúde, que é o presente dia; Sonia, comenta que hoje houve uma reunião sobre a TB e os moradores de rua com a doença. João Pawlak faz uso da voz e diz que estava presente também na reunião. Ele informa mais sobre a questão da TB: Porto Alegre é a capital brasileira com maior incidência de tuberculose. Diz que alguns métodos de combate a TB foram discutidas. João conta que a maior ocorrência da doença é entre os moradores de rua e os presos. Lotário, Coordenador de Plenárias, convida em defesa do CNS, a todos CES e CMS, nos dias 29 e 30 para uma mobilização em nome do SUS, que ainda não está presente em todos os municípios. Eder, da CGTB, convida a Plenária para o lutar por mais verbas na saúde, dia 17 de outubro, no Ato Contra o Leilão de Libra. Mariani comunica que dias 29 e 30 de novembro e 1º de dezembro, haverá a 5ª Conferência da Pessoa Idosa, quando o Conselho Estadual da Pessoa Idosa receberá sede nova. Ele pergunta se foram entregues as assinaturas a favor do projeto de certa Lei de iniciativa popular. Elemar comenta sobre a tuberculose. Ele diz que hoje está ocorrendo um seminário sobre o assunto. Comenta também que a CIT implementou uma política nacional que triplicaram os grupos de saúde. Sobre a superlotação das emergências, ele comenta que a situação tem melhorado, mas que não vai se resolver em curto período de tempo. Ivarlete faz uso da voz para comunicar que a conselheira Sandra Leon está com baixa no Hospital Conceição. Ivete comenta sobre do 16 de outubro, que é o Dia Mundial de Alimentação, e convida para a semana de ações voltada para esse tema que farão do dia 14 ao dia 20 de outubro e neste último dia também haverá uma Praça de Segurança Alimentar, onde haverá informativos relacionados a segurança alimentar. Comenta que da 19 de outubro

51 haverá um seminário para discutir os agrotóxicos. Vera primeiro relembra sobre a proposta de
52 alteração do regimento, que será votada na próxima plenária. Ela comenta sobre uma nova visita
53 que fizeram ao Hospital Conceição, onde se depararam com os mesmos problemas que
54 anteriormente. Há superlotação e má estruturação, com pessoas dormindo no chão, corredores e
55 salas cheias, uma senhora que deu a luz por cesariana que estava em uma cadeira de plástico havia 3
56 dias, profissionais, mesmo que eficientes e com boa vontade, sobrecarregados, pessoas com
57 tuberculose misturadas às outras etc. Ela diz que parte desse problema deve-se às Unidades Básicas
58 que não estão funcionando como deviam. Uma sala verde, cuja construção fora prometida
59 previamente, foi concluída, mas estava 85% superlotada e mal estruturada. João Pawlak faz uso da
60 voz e continua sobre o assunto. Comenta que a causa disso é que as Unidades Básicas não estão
61 atendendo os casos e enviando os pacientes aos hospitais, o que acaba causando a superlotação
62 destes. João diz que se deve fazer uma conversa com os trabalhadores da saúde para cobrar sobre
63 isso. Vera convida para reunião dia 24 para fazer a reestruturação da Comissão de Saúde Mental.
64 Rafaelli se manifesta e conta que o hospital regional, que seria inteiramente construído em Gravataí,
65 terá 50% transferido para Alvorada. Ele pergunta para Elemar a razão disso, uma vez que Gravataí é
66 a melhor posição geográfica para atender a região. Rafaelli exige um argumento técnico. Elemar
67 responde que isso se deve ao fato da idéia de investimento em vários municípios para atender a
68 todos. Alfredo diz que o que importa é que o hospital ou os hospitais devem ser construídos em
69 breve, saírem do papel, independente dessa posição logística. Ana, da SIMERS, comenta sobre a
70 superlotação dita antes. Ela convoca os CMS da região metropolitana para traçar um plano para
71 chamar os Secretários Municipais de Saúde dos municípios da região para o GHC. Ela diz que
72 devem ter uma atitude em relação ao assunto. Odil Gomes comenta sobre o Fórum do Trabalhador e
73 denuncia o fato da falta de prevenção da saúde do trabalhador. Comenta também que foi a Lajeado e
74 descobriu que há uma repulsa ao CES por parte dos CMS, por conta da proposta de conselhos
75 regionais. Odil comenta que esses conselhos regionais são necessários para disciplinar os CMS, que
76 estão desestruturados e não cumprem seu papel. 4º) Palestra: “Cultivando Alimentos para a
77 Saúde”: Ana faz a apresentação do palestrante Juarez Pereira, agricultor de produtos orgânicos.
78 Juarez comenta primeiramente sobre o pioneirismo de sua entidade em fazer uma feira de produtos
79 orgânicos. Ele fala que o quadro de saúde popular atual, por consequência da agricultura
80 convencional, está crítico. Juarez comenta que esse método agrícola é insano, pois extrai da terra
81 toda a fertilidade e a intoxica. Diz ser importante a substituição pelo alimento orgânico, que tem
82 várias vantagens em relação ao convencional, uma vez que carregam mais energia positiva,
83 melhorando a saúde, o humor e a disposição do ser humano. Comenta também que o método
84 convencional só se preocupa com produtividade e mecanização, enquanto o método orgânico
85 garante um alimento nutritivo. Relata que o pagamento que recebe ao vender os alimentos
86 orgânicos não se restringe ao dinheiro, mas abrange também um certo carinho que há entre o cliente
87 e o vendedor. Denuncia a quantidade de gastos que as pessoas têm com segurança. Diz que a
88 insegurança é consequência do medo e que quando alimentado com alimentos saudáveis, esse medo
89 é tratado, além de se inspirar para criar, para fazer arte e até mesmo trabalhos voluntários. Juarez
90 reforça o resgate ambiental contido na agricultura orgânica e abre para debate. Lotário diz que
91 concorda que o agricultor do método orgânico se preocupa com o próximo e diz que mais pessoas
92 deveriam seguir a idéia. Adão se manifesta em seguida. Diz ter algumas plantações de hortaliças e
93 frutos na Casa do Cego Idoso e pede a Juarez que o de alguma assessoria. Juarez diz que sua equipe
94 auxiliará. E aproveita para comentar que o agricultor do método orgânico sabe que sua terra terá
95 melhor produtividade no ano seguinte, assim como a falta de reconhecimento da importância dos
96 alimentos orgânicos nas escolas. Juarez comenta que os pequenos projetos são mais importantes que
97 grandes campanhas. Adalgiza se manifesta em seguida. Ela comenta que algumas pessoas
98 anteriormente já haviam dito sobre alimentos orgânicos e que já há muito tempo que deveriam ter
99 pensamentos nesse sentido. Adalgiza provoca o fato das pessoas dizerem que na verdade não há
100 alimentos orgânicos, pois as plantações sofrem indiretamente. Juarez responde que se preocupa com
101 tal pensamento, pois isso provém de pessoas que desconhecem o método orgânico de agricultura e
102 conhecem apenas o convencional. Comenta que já foi adepto do sistema convencional e que

103 imaginava que ficaria rico, mas que descobriu que continuou com baixa renda e estava se
104 debilitando na saúde. Juarez diz também que uma pessoa que não está bem mentalmente, é presa
105 fácil do consumo. Sabrina faz uso da voz. Diz que a Secretaria de Desenvolvimento Rural, junto
106 com a Emater, está trabalhando com a agricultura orgânica, para converter o método convencional
107 pelo alternativo. Comenta sobre o plantio de tabaco, que debilita a saúde de quem planta. Fala
108 também que é importante tratar da alimentação em questão de saúde e de educação, já que uma
109 criança nem ser alfabetizada consegue se estiver mal alimentada. Convida a Plenária para uma
110 audiência pública sobre os sistemas alimentares sustentáveis para a segurança alimentar. Ana
111 reforça o que Juarez falou sobre a questão humana, tanto na perspectiva material quanto humana, na
112 alimentação e nos alimentos orgânicos. Um representante do Rotary Club diz que está trabalhando
113 num projeto no bairro Belém Velho, para implementar a agricultura familiar no bairro. Diz que
114 entre as ações do projeto está uma palestra sobre o assunto. Ele pede ajuda de Juarez e seus
115 companheiros para patrocinar o projeto. Juarez diz que pode ajudar como consultor, mas que não
116 tem alcance para sensibilizar os seus companheiros para compartilhar seus produtos, que são
117 pequenos agricultores. Ele comenta também que um alimento, para ser considerado orgânico, tem
118 de ter certificação. João Pedro comenta sobre seus contatos com alimentos saudáveis, como frutas, e
119 orgânicos. Eder faz uso da voz em seguida. Comenta que concorda que o alimento orgânico é o
120 ideal e lamenta a dificuldade que uma família agricultora tem de colocar numa gôndola dum
121 hipermercado seus produtos orgânicos. Diz ser contra os hipermercados, sendo de sua opinião que
122 os pequenos mercados são melhores economicamente. Lamenta não existir mais tantas hortas nas
123 escolas. Odil Gomes faz uso da voz e comenta sobre uma premiação que existia em Canoas para os
124 pequenos produtores agrícolas. Denuncia os gastos enormes com a indústria dos remédios, que
125 poderiam ser evitados com a alimentação saudável. Juarez comenta o que João Pedro havia relatado
126 e diz ser importante essa preocupação com alimentos saudáveis. Aproveita para falar do mito que os
127 alimentos orgânicos são mais caros, pois o método convencional desgasta e intoxica a terra,
128 tornando-a cada vez mais infértil, de tal forma que um alimento produzido assim ficará cada vez
129 mais escasso, ficando mais caro. Ana Valls faz uso da voz e comenta o fato das pessoas acharem
130 que os alimentos orgânicos são mais feios que os não-orgânicos. Ela diz que as pessoas com mais
131 saúde são mais bonitas e pessoas saudáveis se alimentam de produtos ecológicos. Ana comenta que
132 qualquer um pode ir visitar a banca do Juarez e conferir que aqueles alimentos se traduzem em
133 saúde. Lotário se manifesta e comenta que em breve terão que pagar para limpar a natureza. Carlos
134 vai ao microfone e comenta que estranha o sabor dos alimentos não-orgânicos, fazendo uma
135 comparação ao que está acostumado a consumir na fronteira. Ele relembra que as cascas e outros
136 restos de alimentos de origem de agricultura convencional, quando usamos como adubo caseiro
137 podemos envenenar as hortas. Juarez responde que os resíduos de alimentos devem retornar ao
138 campo, pois se jogados nos lixões e nas águas, podem poluir mais, enquanto poderiam ser usados
139 como matérias-primas. Nada mais havendo a tratar, Célia Chaves, Vice Presidente do CES/RS, deu
140 por encerrada a reunião, da qual eu, João Pedro Brutschin Severo, lavei a presente ata que, após
141 leitura e aprovação, será assinada pela Mesa Diretora. Porto Alegre, 10 de outubro de 2013.

142
143 Paulo Humberto Gomes da Silva
144 Presidente do CES/RS

Célia Chaves
Vice Presidente do CES/RS

145
146 Alfredo Gonçalves
147 Coordenador do CES/RS

Sônia Pinheiro
Coordenadora do CES/RS

148
149 Jairo Francisco Tessari
150 Coordenador do CES/RS

Elemar Sand
Coordenador do CES/RS

151
152 Carlos Alberto Ebeling Duarte
153 Coordenador do CES/RS

Odil Gonçalves Gomes
Coordenador do CES/RS